ATA DA 4ª REUNIÃO ESPECIAL DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ, REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 2022. .....

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Plenário Vereador Antônio Pereira dos Santos do Palácio José Vieira Machado, sede do Poder Legislativo do Município de Unaí (MG), situado na Avenida Governador Valadares, n.º 594, Centro desta cidade, foi realizada a 4ª Reunião Especial da 2ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Unaí (MG), Reunião realizada para oportunizar explanação, esclarecimentos e debate sobre Direitos da Pessoa com Deficiência. **PRESIDÊNCIA:** Vereador Edimilton Andrade (União Brasil). **Horário de Início: 13h27min.** Presentes no recinto do Plenário os Vereadores: Valdmix Silva (PSDB), Edimilton Andrade (União Brasil), Eugênio Ferreira (PMN) e Ronei do Novo Horizonte (SOLIDARIEDADE). Adiante, no decorrer da Reunião, compareceu no recinto do Plenário o Vereador Tião do Rodo (PSDB). O Cerimonial desta Casa, por intermédio do Servidor Daniel Salgado, fez a acolhida e deu as boas-vindas ao público. O Cerimonial informou que esta Reunião foi convocada por intermédio do Edital n.º 37, de 9 de agosto de 2022. Em manifestação inicial o Presidente em Exercício, Vereador Edimilton Andrade (União Brasil), na condução dos trabalhos, deu as boas-vindas e cumprimentou a todos, na oportunidade, em especial direcionou cumprimentos ao Secretário Municipal de Obras, Infraestrutura, Trânsito e Serviços Urbanos do da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), senhor Durval Mendonça, bem como ao Assessor de Comunicação Social e Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), senhor Ricardo Ribas. **Abertura:** o senhor Presidente em Exercício, Vereador Edimilton Andrade (União Brasil), declarou aberta esta 4ª Reunião Especial e em nome de Deus e do Povo Unaiense deu início aos trabalhos. Em seguida, ao convite do Cerimonial **comporam a Mesa de Trabalho: a) o Presidente desta Câmara Municipal de Unaí (MG),** Vereador Valdmix Silva (PSDB); **b) o Vice-Presidente desta Casa**, Vereador Edimilton Andrade (União Brasil); **c) o Secretário Municipal de Obras, Infraestrutura, Trânsito e Serviços Urbanos do da Prefeitura Municipal de Unaí (MG),** senhor Durval Mendonça; **d) o atual Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência** – Comped –, Ex-Vereador desta Casa, senhor *Demetrio* Antônio Ferreira Neto, popularmente conhecido por Netinho do Mamoeiro; **e) Representando o Movimento Coletivo Mães Atípicas de Unaí,** a senhora Williane Pereira; **f) Representando a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae/Unaí** –, o senhor José Henrique de Oliveira; **g) Representando a Associação de Pessoas com Deficiência de Unaí – APDU –**, o senhor Manuel Barbosa e; **h) a Secretária Municipal do Desenvolvimento Social e Cidadania da Prefeitura Municipal de Unaí (MG),** a senhora Cláudia Maria de Oliveira; O Cerimonial agradeceu a presença e em referência ao **Momento Cívico Legislativo**, solicitou que todos que pudessem que se colocassem de pé para acompanhamento da execução do Hino Nacional Brasileiro. O senhor **Presidente, Vereador Valdmix Silva (PSDB),** cumprimentos, o Vereador Valdmix Silva (PSDB) dirigiu palavras de congratulação e agradecimento pelas presenças de colegas vereadores, ao Ex-Vereador e Ex - Primeiro Secretário desta Casa, Netinho do Mamoeiro e ao Ex-Vereador e Ex-Presidente desta Casa, Euler Braga e, ainda, a representantes de associações, presentes no recinto do Plenário. O senhor Presidente registrou a importância da iniciativa e da realização desta Reunião. Afirmou que esta Reunião estava sendo transmitida pelos canais de comunicação desta Câmara Municipal de Unaí (MG). Continuando afirmou que esta Reunião veio a acontecer por iniciativa, solicitação e esforço do Ex-Vereador Netinho do Mamoeiro na condição de Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Comped –, bem como das demais pessoas que compõem a diretoria do Conselho. O senhor Presidente, Vereador Valdmix Silva (PSDB), registrou o fato de ao ser solicitada a convocação e a realização de uma reunião e ou audiência pública há o receio sobre se haverá ou não haverá o comparecimento das autoridades

relacionadas e das pessoas alcançadas pelo assunto colocado em pauta para discussão. Na oportunidade asseverou o fato de que, conforme disse: "*hoje, graças a Deus, a casa está cheia, pelo que eu quero parabenizar a todos que se esforçaram para estar aqui nesta tarde.*". Ao finalizar a sua fala inicial o senhor Presidente, Vereador Valdmix Silva (PSDB), desejou e rogou a Deus serem alcançados os objetivos desta Reunião e, ainda, que as propostas que venham a sobressair desta Reunião possam ser levadas para mais pessoas e Comunidades, para a sociedade e ao poder público, principalmente, para que venham a conhecer a realidade e para que busquem sempre uma alternativa para as pessoas que depende dessas melhorias que serão apontadas como necessidades no decorrer desta Reunião. Rogou bençãos a Deus. Deixou o seu abraço a todos e desejou bons trabalhos. Em seguida, novamente, usou da palavra o **Vice-Presidente desta Casa, Vereador Edimilton Andrade (União Brasil).** Em sua manifestação o Vereador Edimilton Andrade (União Brasil) reiterou os cumprimentos a todos os presentes. Cumprimentou, também, o pessoal que estava em casa assistindo pelas redes sociais eletrônicas. Reiterou a informação de que esta Reunião estava sendo transmitida pela internet. Afirmou a importância da transmissão pelo fato de as pessoas, mesmo não vindo participar de forma presente no recinto do Plenário, estarem em suas casas assistindo e podendo, também, conhecer e debater todos os assuntos que serão abordados nessa Reunião. Reiterou o fato de que esta Reunião veio a ser realizada por sugestão do Presidente do Comped, o Ex-Vereador Netinho do Mamoeiro. Afirmou a prontidão do Presidente desta Casa, Vereador Valdmix Silva (PSDB), em acatar a sugestão, juntamente com todos os demais quatorze outros vereadores que compõem esta Casa. O Vereador Edimilton Andrade (União Brasil) afirmou acreditar que essa Reunião irá ajudar muito sobre o desenvolvimento e a colocação em prática de assuntos que nela será discutido para beneficiar, de alguma forma, e ajudar as pessoas com deficiência do Município de Unaí. Continuando afirmou que esses assuntos abordados serão ouvidos não só pelas pessoas interessadas, mas, também e principalmente, pela secretária municipal do desenvolvimento social e pelo secretário municipal de obras da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), presentes no recinto e membros da Mesa de Trabalho desta Reunião ora composta. Afirmou acreditar que esses assuntos serão levados até o governo municipal e que muitos deles serão resolvidos. O Vereador Edimilton Andrade (União Brasil) afirmou saber que, nesta oportunidade, muitas pessoas vieram para falar sobre acessibilidade, que é, segundo afirmou, um dos maiores problemas de Unaí enfrentados por pessoas com deficiência. Asseverou estar de prontidão no recinto o secretário municipal de obras para ouvir e levar as demandas apresentadas até o governo municipal de Unaí. O Vereador Edimilton Andrade (União Brasil) finalizou desejando uma boa reunião e afirmando que o seu gabinete está de portas abertas para atender toda a população unaiense, em especial, as pessoas que fazem parte do Comped. Em seguida, ao convite do Cerimonial, manifestou **o Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Comped –, Ex-Vereador e Ex-Primeiro Secretário desta Casa, senhor *Demetrio* Antônio Ferreira Neto, popular Netinho do Mamoeiro.** Em sua manifestação Netinho do Mamoeiro registrou a sua felicidade e grande honra, conforme disse, por ver esse plenário lotado de pessoas que nessa ocasião estão representando suas famílias, representando pessoas com deficiência, conforme afirmou. Disse o Vereador Netinho do Mamoeiro: "*pessoas que vieram aqui para tratar de assunto de tão grande importância que é a necessidade da pessoa com deficiência.".* Netinho do Mamoeiro dirigiu palavras de felicitações aos componentes da Mesa de Trabalho. Cumprimentou, nominalmente, várias pessoas presentes no recinto do Plenário e agradeceu a presença dos representantes do Poder Executivo. Netinho do Mamoeiro disse da sua satisfação em ver realizar esta Reunião. Afirmou que já imaginava que estaria aqui um grande número de pessoas, por ser justa e necessária a causa. Disse estar lisonjeado e muito satisfeito por ver tantas pessoas juntas, reunidas para debater a realidade vivida pelas pessoas com deficiência em Unaí. Afirmou

que o Comped e a Associação da Pessoa com Deficiência – APDU – vem desenvolvendo um brilhante trabalho em Unaí. Cumprimentou pessoas componentes do Grupo Além dos Limites na pessoa do senhor Miro e outros membros daquela Instituição. Netinho do Mamoeiro afirmou que as pessoas do Grupo Além dos Limites estão, também, demonstrando **que as pessoas com deficiência precisam sair e estar fora de casa**; que as pessoas com deficiência têm dificuldades, têm problemas, mas, que, embora tenham suas necessidades, são capazes e precisam sair pra resolverem os seus problemas, precisam sair pra viver e conviver, **locomovendo-se de forma livre em uma cidade sem barreiras.** Afirmou que sendo resolvida a questão das barreiras, muito dos problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência serão resolvidos. Asseverou que os obstáculos existentes na cidade é uma questão a ser enfrentada por todos. Ao cumprimentar as mães do Grupo das Mães Atípicas de Unaí, Netinho do Mamoeiro afirmou que o autismo, até há pouco tempo, não era reconhecido como deficiência; que o autismo veio a ser abordado e veio para o texto de lei para que, em sendo reconhecido como deficiência trouxesse direitos e garantias às pessoas autistas e suas famílias. Pediu às pessoas membros do Comped que estavam presentes que levantassem para que as demais pessoas pudessem conhece-las. Afirmou que o Comped tem trabalhado muito em prol e para garantir os direitos da pessoa com deficiência, respeitando a Associação da Pessoa com Deficiência, respeitando os demais grupos e respeitando os Poderes Constituídos, buscando o entendimento e apresentando as demandas a esses Poderes. Afirmou serem, as autoridades competentes, os responsáveis por garantir os direitos da pessoa com deficiência. Continuando Netinho do Mamoeiro registrou que, recentemente, o Comped esteve nesta Câmara Municipal de Unaí trazendo ao conhecimento dos senhores Vereadores a necessidade de ser feita esta audiência pública. Afirmou terem sido bem recebidos, em uma oportunidade em que trouxeram para esta Casa algumas das necessidades demandadas que têm chegado no Comped. Reiterou que o Comped tem trabalhado com muita boa vontade. Afirmou ter levado algumas demandas para o Poder Executivo de Unaí. Ao citar asseverou ser um **projeto de lei muito importante o que trata da redução da carga horária de trabalho** de servidor(a) que tenha filho com deficiência. Mencionou que o benefício deve ser estendido à pessoas que, mesmo não sendo servidor(a), tenha curatela de uma pessoa com deficiência. Prosseguindo Netinho do Mamoeiro afirmou ter trazido para esta Casa uma demanda relacionada à **denúncia sobre a falta de transporte público, principalmente o transporte rural,** onde tem acontecido de a pessoa com deficiência que faz acompanhamento, tratamento, estuda ou que é atendida na Associação de Pais e Amigos dos Excecpcionais – Apae/Unaí –, não ter garantido a sua locomoção por intermédio do transporte publico. Na oportunidade Netinho do Mamoeiro reconheceu, agradeceu e parabenizou todos os diretores, todos os servidores e colaboradores da Apae/Unaí que, conforme disse tem prestado um excelente trabalho em Unaí e região. Ressaltou que o trabalho da Apae/Unaí é um trabalho que tem alcance regional e questionou como é que vão desenvolver essas pessoas com deficiência que estão na zona rural. Asseverou que essas pessoas precisam do transporte rural para terem acesso a esse atendimento feito pela Apae/Unaí. Netinho do Mamoeiro afirmou que as pessoas com deficiência têm muitas outras demandas, ocasião em que **citou a questão da falta de acessibilidade**. Agradeceu. Rogou a Deus que iluminasse cada uma das pessoas presentes, afirmando que, se vieram é porque estão juntas na causa e na luta por conquistas e garantia de direitos às pessoas com deficiência e suas famílias. Afirmou ser uma luta que, se Deus quiser, num futuro bem próximo as coisas irão melhorando a cada dia mais para a pessoa deficiente. Ao finalizar a sua fala Netinho do Mamoeiro disse que ser sensível à causa da deficiência é uma coisa e que vivenciar a deficiência é outra coisa e que, por isso é que está à frente do Comped, lutando para que as pessoas com deficiência, assim como ele (deficiente que é), tenham dias melhores. Agradeceu. Registrado que, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE –, em 2010, havia, aproximadamente, 45,6 (quarenta e cinco**

virgula seis) milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, número que representava 23,8 % (vinte e três, virgula oito porcento) da população do Brasil. Neste instante o O Cerimonial anunciou a presença e convidou para assentar-se junto à Mesa de Trabalho o **Representante do Grupo Além dos Limites, o senhor *Elmiro* Xisto Rodrigues, popularmente conhecido por Miro**. Em seguida, ao convite do Cerimonial manifestou **o Secretário Municipal de Obras, Infraestrutura, Trânsito e Serviços Urbanos do da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), senhor Durval Mendonça**. Após cordiais cumprimento ao público presente, aos telespectadores e aos senhores Vereadores desta Casa e aos demais membros da componentes da Mesa de Trabalho Durval Mendonça ressaltou a importância desta reunião. Afirmou que ela (a Reunião) serve para ajudar a divulgar, mostrar e desfazer dúvidas sobre o que vai ser feito e, ainda, discutir sobre o que o Poder Executivo possa fazer para melhorar a condição de cada um, para garantir o direito da pessoa com deficiência de ir e vir. Asseverou que os anos vão passando e as dificuldades não vão sendo resolvidas; que passa um prefeito, passa outro e a cidade vai crescendo e as condições vão ficando as mesmas. Afirmou que muitas cidades ao invés de melhorar a situação, a cada dia que crescem aumentam as dificuldades para as pessoas com deficiência. Afirmou que esse fato não é uma questão só de Unaí, mas, que é, sim, uma questão de todo o Brasil, crescer de forma desorganizada. Afirmou que em Unaí (MG), ainda, é mais tranquilo porque temos uma topografia que se apresenta mais plana, o que é melhor do que muitas cidades. Ao ressaltar que a topografia de Unaí (MG) é boa, no sentido de que favorece a locomoção da pessoa com deficiência, afirmou que as condições para a pessoa deficiente poderia ser muito melhor do que é hoje e que aí está a importância e a responsabilidade da atuação do Poder Público para que, fiscalizando, isso isso melhore. Continuando o Durval Mendonça registrou que ao ouvirem a citação de pessoa com deficiência, às vezes, as pessoas ficam olhando e lembram só do cadeirante, mas, que há várias condições diferentes; que são várias pessoas que têm algum tipo de dificuldade que é diferente, que tem a necessidade dela. Ressaltou que, além disso, temos os idosos, que, muitas das vezes, têm as mesmas condições da pessoa com deficiência e que, **para trafegarem numa rua ela (a rua) tem de ter condição, tem de ter suporte**. Continuando lembrou que temos crianças e adolescentes, então, também, com o direito de ir e vir e que **há de ser dada a condição dessas pessoas andarem na cidade, andar de ônibus, de acessar um banheiro, de acessar um prédio**. Novamente reiterou a importância da realização desta reunião para que, entre outras coisas, as pessoas saibam, por exemplo, que ele (Durval) tem discutido com empresários sobre as necessidades quando da oportunidade de análise e aprovação de projeto de construção e ou de reforma, principalmente, de prédios. Citou como motivo das discussões a falta de elevador ou o fato de que, quando o prédio tem elevador não tem acesso nenhum ou em outros casos, onde, até, tem elevador, mas que para chegar no elevador tem uma escada e não tem nenhuma rampa. Asseverou que aí há a outra discussão: sobre p por quê da pessoa colocar elevador no prédio se as pessoas não terão acesso a esse elevador? Afirmou haver a discussão sobre o por quê dessa negativa, dessa falta de acesso das pessoa a esse elevador. Ao dar continuidade no argumento o senhor Durval Mendonça asseverou já teve empresário que teve a capacidade de falar que não iria colocar acesso ao elevador a não ser o acesso pela garagem, instante em que ouviu a afirmação sobre o fato de que quem não mora no prédio e que não tem carro ou nada para entrar na garagem, não terá como entrar nesse prédio. Perguntado sobre rampa, haverá e se ela descerá para a garagem, referido empresário afirmou não querer ouvir falar de norma, quando então ouviu que a norma aponta para a questão da existência de elevador e da existência de acesso a esse elevador. Durval Mendonça ressaltou a dificuldade de convencer a sociedade, de convencer os empresários dessas necessidades aqui apresentadas. Asseverou ser algo muito difícil convencer o empresário dono de um prédio e ou o proprietário de uma casa que vai fazer o passeio que ele (o passeio) precisa de adaptações adequadas, poto que

pessoas vão andar ali, que por ali vão passar pessoas como o exemplo de uma mãe com um carrinho de bebê, como uma criança, como uma pessoa idosa ou pessoa deficiente visual. Afirmou ser difícil porque quando envolve dinheiro as pessoas batem o pé para trás asseverando que, se for fazerem assim vão gastar dinheiro, e que não, não querem gastar dinheiro com isso. Registrado que a **Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT –** é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil. A **Norma NBR 9050/2015, expedida pela ABNT**, trata sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Segundo a Norma NBR 9050/2015, no estabelecimento desses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais. Esta Norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. As edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais necessitam ser acessíveis em suas áreas de uso comum. Durval Mendonça afirmou ter dificuldade toda vez que tenta convencer da necessidade de observância e cumprimento da NBR 9050. Ao partir para o final dessa manifestação inicial adiantou que haveria apresentações e que, mais adiante voltaria a complementar o exposto. Ressaltou a fala do senhor Netinho do Mamoeiro quando disse da diferença de conhecer e participar. Afirmou ser importante conhecer, saber o que é que é preciso fazer e fazer parte desta história. Reafirmou ser preciso continuar trabalhando nessa causa. Afirmou o compromisso de levar as demandas apresentadas ao Prefeito do Município de Unaí (MG), senhor José Gomes Branquinho. Lembrou que a equipe da Prefeitura Municipal de Unaí vem trabalhando na revisão e alteração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Unaí. Agradece. Em seguida manifestou **Secretária Municipal do Desenvolvimento Social e Cidadania da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), senhora Cláudia Maria de Oliveira**. Em sua fala a senhora Cláudia Oliveira afirmou ter sido mãe de coração de uma pessoa com deficiência (Leo) durante 2 (dois) anos. Disse conhecer de perto a realidade do deficiente. Afirmou não medir esforços para que hoje o Município de Unaí tenha residência inclusiva para cuidar do jovem adulto. Disse saber a dor que cada família e que cada mãe que tem um ente querido com deficiência passa. Afirmou estar à disposição para colaborar na construção de políticas públicas saudáveis para o usuário com deficiência. Continuando Cláudia Oliveira afirmou que a Secretaria Municipal de Assistente Social de Unaí tem uma lacuna que ainda não funciona o serviço e que isso já foi discussões passadas nos controles de conselho social; tanto no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS –, quanto no Conselho da Criança e Adolescente, quanto no Conselho do Idoso e no Conselho da Pessoa com Deficiência, que é o **atendimento à pessoa com deficiência a domicilio** e que enquanto secretária nesses 2 anos que ainda restam de gestão, deseja que consigam implantar esse serviço na área da assistência social em Unaí. Agradeceu. Ao convite manifestou a **Representante do Movimento Coletivo Mães Atípicas de Unaí, a senhora Williane Pereira**; Em sua fala Williane Pereira disse do prazer pessoal em estar participando desta Reunião e do orgulho de ver onde o Coletivo de Mães Atípicas conseguiu chegar. Afirmou estar representando um grupo de mães que vive o espectro (especto autista). Afirmou que essas mães vicem a dura realidade, as frustrações e as vitórias dos seus filhos. Registrou que pela **Lei Federal n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012** foi instituída a Política Nacional de Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, mais popularmente conhecida, para muitos que vivem no meio, como a **Lei Berenice Piana**. Berenice

Piana de Piana, ou simplesmente Berenice Piana é uma militante brasileira, co-autora da Lei 12.764/2012 que leva seu nome e que instituiu referida Política Nacional. Williane Pereira afirmou que seu grupo é um grupo organizado de mães que vivenciam e, por isso, sentem a necessidade de unir forças para garantir os direitos de seus filhos. Argumentou acerca das dificuldades enfrentada e afirmou que lutam em prol de melhorias, buscamos o exercício dos direitos da pessoa com autismo em Unaí. Afirmou que uma das dificuldades que têm é garantir a qualidade de vida de seus filhos, que é assegurada pela Lei. Afirmou que as peculiaridades trazem bastantes desafios e precisam, acima de tudo, que o direito não seja só no papel. Ressaltou que, para isso precisam de mais consciência, conscientização e campanhas de acolhimento dos representantes públicos e efetivação das políticas públicas por parte da administração municipal de Unaí, posto que o autismo é parte do mundo e não um mundo à parte, conforme disse. Afirmou serem 10 (dez) anos de conquista da referida Lei 12.764/2012 e ainda assim, não há conscientização. Agradeceu a oportunidade. Afirmou querer fazer parte de várias oportunidades que virão, porque o seu filho não fala, mas que ela (Williane) fala por ele, asseverou e agradeceu. Em seguida manifestou **o Vice-Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excecpcionais – Apae/Unaí –, senhor José Henrique de Oliveira.** Em sua manifestação, de início, na pessoa de kailani e a Laís Tanika, presentes no recinto do Plenário, José Henrique cumprimentou toda a plateia. Ressaltou que nesta Reunião vem a consciência da necessidade de colher informações, de entender quais são os direitos da pessoa com deficiência e quais são as ligações que o Poder Público tem para com a pessoa com deficiência e o que a pessoa com deficiência deve fazer para fazer valer seus direitos. Asseverou ser esse o primeiro passo: adquirir o conhecimento. Entender a Lei, saber aonde ir e lutar pelos direitos. Afirmou que a sociedade tem que perceber que existem as pessoas com deficiência. e que quem tem que se acomodar a se adaptar é o meio e não a pessoa com deficiência. Afirmou que a pessoa é importante mais do que o meio ambiente e que, por isso, o meio ambiente é que tem de adaptar-se e que, nesse sentido, o Poder Público, igual disse Durval Mendonça anteriormente, que diante dessas grandes dificuldades não se acovardem. Lutem com esses grandes empresários e mostrem para eles que existe uma Lei e a Lei precisa ser cumprida. E o ponto que pede a Apae: que todas as pessoas que têm consciência podem ser informadores e defensores da causa da pessoa com deficiência. Disse ser uma dessas pessoas com muito orgulho. José Henrique conclamou os presentes a que na hora que saíssem desta Reunião, que todos saíssem com o pensamento da necessidade de estudar mais, defender mais os direitos e saber direito quais são os direitos e fazer a coisa certa da forma certa de fazer, conforme disse. Chamou todos a participar e aproveitar o conteúdo da Reunião. Disse querer aprender, também. Afirmou que ser fantástica a palestrante desta oportunidade. Disse estar esperando há muito tempo e que até falou na rádio há poucas horas chamando a população para poder presenciar a doutora Kelen Cristina apresentar palestra relacionada à Lei que contempla os direitos da pessoa com deficiência. Agradeceu. **Em seguida manifestou o Representante do Grupo Além dos Limites, o senhor *Elmiro* Xisto Rodrigues, popularmente conhecido por Miro.** Disse o senhor Elmiro Xistos da sua felicidade em estar presente e ver o Plenário cheio de pessoas interessadas no assunto em discussão. Afirmou ser um sinal para quem tem o dever de garantir a aplicação da política pública relacionada e os direitos da pessoa com deficiência. Ressaltou ser um sinal de como que a sociedade está precisando de melhoria, de como que a sociedade está vindo para a rua. Asseverou não terem nascidos para ficar dentro de casa. Afirmou a necessidade de sair e vir para a rua e pelas ruas verem gente. Afirmou a necessidade de que a verdade seja dita. Rogou o direito de falarem e não esconder a verdade. Disse que cobra muito porque sai muito e que continua a sair. Miro afirmou que muitos dos presentes o conhecem antes da cadeira e depois da cadeira de rodas. Afirmou ser sua vida normal como a maioria, mas, que têm muitas pessoas que não faz isso é é jogada, é discriminada. Ressaltou que nem é discriminação e

que, às vezes, quem não se acomoda incomoda e que com a sociedade veio o progresso chegando e muitos ficaram para trás. Afirmou a infelicidade de ter de falar isso. Miro afirmou ser Unaí uma cidade maravilhosa, que tem, quase, 100.000 (cem mil) habitantes, mas, que, infelizmente, falta de acessibilidade e outras coisas. **Asseverou que em relação à acessibilidade Unaí está, quase, na era da pré-história, ainda**. Apontou para a necessidade de melhoria. Reiterou a fala do senhor Durval Mendonça quando disse que o início é tomar iniciativa. Miro afirmou que o que, talvez ele (Durval), até, então, não via, mas, que já existia é o fato de que as pessoas com deficiência têm suas necessidades a serem atendidas e que as pessoas estarem aqui é sinal do que não está havendo em Unaí e que as pessoas precisam. Conclamou as pessoas a saírem para a rua e fazerem os seus gostos. Reiterou sua felicidade em estar presente e ver o Plenário cheio, que é, segundo disse, sinal de que as pessoas querem melhorias. Afirmou que haver pessoas que se aceitam, que não aceitam a sua condição de deficiente. Afirmou haver a necessidade de os deficientes aceitarem a situação para vir e cobrar do Poder Público as melhorias de que precisam. Miro afirmou ter muito a agradecer. Afirmou ter feito parte da Apae/Unaí por mujitos anos e que lá que houve a sua evolução, conforme disse. Afirmou que, antigamente, o deficiente ficava dentro de casa saia na rua; que havia críticas, mas que hoje é diferente e que o deficiente tem uma vida normal como qualquer outro cidadão. Reiterou a afirmação de **que as pessoas deficientes precisam de acessibilidade e que, infelizmente, estão ficando para trás nesse quesito.** Chamou os demais deficientes a cobrar, vir para a rua, investir, viver a vida como qualquer cidadão comum. Chamou-os a cobrar, elogiar e agradecer. Ressaltou a necessidade de, também, agradecer seja quem for, agradecer, mas também cobrar o que lhes é direito. Asseverou que o direito maior das pessoas o defecienbte tem que ter, que é igualdade, igualdade entre e para todos nós, conforme disse. O senhor Miro pediu para que as pessoas dessem uma volta na cidade para ver onde tem obstáculo para cobrar. Afirmou que, **infelizmente, não vai na praça perto de sua casa porque lá tem uma rampa que, pessoalmente, já pediu pra ser arrumada há, quase, 5 (cinco) anos e que está lá do mesmo jeito.** Continuando afirmou **que nas igrejas não há uma pintura, uma vaga especial, que, também, já cobrou e lhe foi prometido o serviço.** Disse esperar que a palavra do Secretário Municipal Durval Mendonça venha a ser efetivada, posto que há muito é esperado. Asseverou que "agora ele está vendo o que precisa melhorar, posto que o povo está na rua e que o fato de este plenário estar cheio é sinal de que há a necessidade de melhorias. Agradeceu aos senhores: Netinho do Mamoeiro. Edimilton Andrade (União Brasil) ao Durval Mendonça, ao Valdmix Silva (PSDB) e ao Manoel Barbosa. O senhor Miro finalizou a sua manifestação agradecendo o espaço lhe concedido e a atenção de todos. Em seguida, ao convite manifestou **o Representante da Associação de Pessoas com Deficiência de Unaí – APDU –, o senhor Manuel Barbosa**. Em suas palavras, após cordiais cumprimentos, o senhor Manuel Barbosa afrimou que a APDU vem lutando para garantir o direito de ir e vir e para que assim a pessoa deficiente tenha acessibilidade e possa estar onde precisa e quer estar. Asseverou ser muito difícil para o deficiente chegar na rua e não conseguir desenvolver suas atividades. Afirmou que Unaí já é grande para não ter as coisas necessárias que facilitam a vida da pessoa com deficiência. Afirmou estarem na luta e que, por isso, havia tantas pessoas no recinto nesta ocasião. Afirmou serem pessoas querendo lutar por esta causa tão importante que é inclusão da pessoa com deficiência, conforme disse. O Presidente desta Casa, Vereador Valdmix Silva (PSDB), concedeu uso da palavra ao aluno/assistido da Apae/Unaí –, jovem Breno Henrique que, em breves palavras, apontou para a **necessidade de um(a) professor(a) de educação física para atuar junto aos assistidos pela Apae/Unaí.** O Cerimonial agradeceu os componentes e pediu que fosse desfeita a Mesa de Trabalho para que todos pudessem assistir, de forma mais confortável, apresentação musical e logo depois a palestra do dia. **Interveio o Vice-Presidente, Vereador Edimilton Andrade (União Brasil)**. Em suas palavras Edimilton Andrade (União Brasil) afirmou

ser muito importante e que o diálogo é o melhor caminho para te ter uma solução de um problema. Reiterou a importância de o Poder Público e o empresariado olhar mais para o problema da acessibilidade em Unaí. Citou o exemplo do ex-vereador Netinho do Mamoeiro que colocou uma prótese, usa bengala e que tem dificuldade de ao chegar em um restaurante, pegar um prato de comida e andar com esse prato na mão. Argumentou afirmando ser de grande importância, de grande valia e que, no seu entendimento, todos, não só os restaurantes, lanchonete, mas, vários outros setores do nosso Município tem que ter essa área destinada às pessoas com deficiência. Afirmou q necessidade de Unaí se modernizar. Lembrou que o elevador da prefeitura foi colocado na gestão em que fazia parte da Mesa Diretora desta Casa, por intermédio da qual foram destinados recursos da Câmara Municipal de Unaí para a Prefeitura de Unaí. Edimilton Andrade (União Brasil) justificou a necessidade de ausentar-se. Desculpou-se, colocou o seu gabinete parlamentar à disposição e convidou **o Vereador Eugênio Ferreira (PMN)** a assumir a direção dos trabalhos. Com a concordância do Vereador Eugênio Ferreira (PMN), assumiu os trabalhos o Vereador **Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil)**. Houve **apresentação musical com os jovens Débora Vasconcelos e Breno Henrique**, alunos assistidos pela Apae/Unaí. Ao final reiteraram a necessidade de um professor de educação física e um projeto de lei para possibilitar a acessibidade dos deficiente em Unaí. O Cerimonial anunciou que passariam à palestra do dia. Ao convite veio à frente **a psicóloga e pedagoga, especialista em educação Kelen Cristina de Araújo** para apresentar palestra sobre a Lei Brasileira de Inclusão. Ao ler o currículo da palestrante kelen Cristina o Cerimonial afirmou ser ela graduada em pedagogia pela Faculdade da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) em Unaí, graduada em psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – Facisa –, pós graduada e especialista em educação infantil e especial e docência formativa do ensino superior. Continuando o Cerimonial afirmou ser kelen Cristina pessoa com deficiência, diagnosticada com hidrocefalia congênita, tendo realizado tratamento continuado dos 3 (três) meses aos 10 (dez) anos de idade; que realizou 16 (dezesseis) procedimentos cirúrgicos. Afirmou que, profissionalmente kelen Cristina é psicóloga clínica no Instituto Psique, atuando no direcionamento psicopedagógico e de alunos com transtornos de aprendizagem e educadores com dificuldades em adaptação didática. Afirmou ser ela analista de educação básica – AEB – da rede pública de educação do Estado de Minas Gerais e; que atua como psicóloga no Centro de Referência em Educação Especial e Inclusiva. Após cumprimentar cordialmente a todos a palestrante **Kelen Cristina de Araújo** afirmou ser Apae/Unaí a sua casa e em nome da Apae/Unaí dirigiu palavras honrosas e de congratulação à jovem Laís Coimbra, ao jovem Breno Henrique e ao Representando a Associação de Pessoas com Deficiência de Unaí – APDU –, o senhor Manuel Barbosa. Ao passar à apresentação multimídia sobre direitos das pessoas com deficiência Kelen Cristina afirmou haver várias leis que as apoiam, mas, que a questão é como fazer valer essas leis, conforme disse. Passou a explanar sobre a **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI – (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Afirmou que a pessoa com deficiência tem o direito de ir aonde ela se permitir. Assim como qualquer outra pessoa a pessoa com deficiência tem direito de ir e vir. Kelen Cristina apontou que, logo no artigo primeiro referido **Estatuto afirma que ser** instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Afirmou ser preciso ter consciência de que igualdade não é somente pegar um aluno e colocar no meio de outros. Asseverou que isso não vai promover a igualdade. Afirmou que a igualdade só se torna válida quando há equidade que é quando é colocada a possibilidade da participação da pessoa com deficiência em igualdade. Afirmou que nos dias de há professores de apoio, que há outros

contextos, que há monitorias que favorecem o aprendizado daquele aluno; que é preciso conhecer o modo ddo aluno e não somente aplicar uma didática igual. Afimou que, enquanto psicóloga, não é reformadoras de didáticas, mas, que tem trabalhado com os profissionais essa consciência de que não é uma receita de bolo que vai dar o mesmo sabor para todo mundo; que dada um tem o seu jeito de ser, cada um tem seu jeito de aprender; que cada ser é único. Reiterou que neste contexto é preciso, antes de se pensar em igualdade, pensar na equidade, pensar de que modo que ele que ele se tornará participante dessa prática igual. Disse ter ficado feliz em ouvir que o prédio da Prefeitura Municipal de Unaí já tem elevador, posto que 2008, enquanto acadêmica de pedagogia, o seu tema de monografia foi a participação, a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, sendo que um seus campos de pesquisa foi a Prefeitura Municipal e que se entristece ao lembrar que não tinha elevador ainda em 2008. Afirmou ser uma conquista o elevador da Prefeitura Municipal, uma quebra de barreira. Prosseguindo com a palestra afirmou que o artigo segundo da **Lei 13.146/2015** considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Asseverou que, neste sentido, o que se coloca em igualdade não é estar no meio, e sim a condição de a pessoa ser participante, ao mesmo modo que outras. Apresentou exemplos de tirinhas de gibi onde colocou personagens da Turma da Mônica, uma criação de Maurício de Sousa, onde têm diversas pessoas com deficiências, pessoa autista, pessoa com Síndrome de Down, com deficiência visual, e com deficiência física. Argumentou apontando para a necessidade de todos facarem mais alertas no sentido de colaborar na garantia dos direitos da pessoa com deficiência. Afirmou ser muito bom a conquista de estar realmente no meio, sentindo parte, sentindo não ser alguém diferentes, alguém desconhecido. Reiterou que a questão de barreiras citada por alguns colegas são das maiores questões e que giram em torno da acessibilidade pela falta de oportunidade e de escapasses destas barreiras que, conforme disse, tornam-se automaticamente degradáveis. Kelen Cristina lembrou que muitas pessoas falaram nesta ocasião da necessidade de acessibilidade arquitetônica, mas que há em Unaí diversas escolas municipais, estaduais, que não estão preparadas arquitetonicamente para receber seus alunos, a exemplo. Afimou haver muitos prédios em que há muitas salas na parte inferior e muitas salas na parte superior e com escadas, mas, que nem todos os lugares se encontram rampas nas escolas. Apontou que em muitas escolas tem pátio onde há piso elevado e que nem toda parte tem rampa e que isso poder vir a causar alguma lesão e que ninguém está a salvo de uma limitação na vida. Afirmou que isso trouxe, também, o contexto que vamos ver adiante, que é o da saúde. Kelen Cristina esclareceu que **capacitista** é termo usado para descrever discriminação e opressão levadas a efeito por alguém contra a pessoa com deficiência e que abrange desde a acessibilidade até a forma como a sociedade trata essa pessoa. Deixou um alerta para que as pessoas não sejam capacitistas, porque as pessoas com deficiência não querem o capacitismo. Asseverou que a Apae/Unaí por intermédio de psicóloga e demais profissionais, sempre, trabalham a questão do capacitismo. **Kelen Cristina ensinou pedindo** para que as pessoas **não estigmatize pessoas com deficiência; que não usem termos e frases de subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências, como: "*Coitadinho. Nossa. Será que vai dar certo? Será que ele consegue*?"** Afirmou haver vários jeitos de serem menosprezadas, mas, que há outros modos de se direcionar à pessoa com deficiência e que nesse ponto, **jamais a pessoa deve estigmatizar a pessoa com deficiência pelo seu laudo clínico. Alertou as pessoas a não apontarem ou encararem as pessoas com deficiência. Alertou para que as pessoas não infantilizarem uma pessoa com deficiência.** Citou alguns contextos e asseverou haver pessoas que, ainda, estão a degradar a imagem da pessoa com deficiência por ações capacitistas. Afirmou que **a lei de cotas** é um direito e é importante. Asseverou ser uma experiência desagradável a

empresa buscar a contratação de pessoas com deficiência e no fim contratar aquela que tem problema no dedinho porque sofreu um incidente. Questionou sobre a falta de valorização da pessoa com deficiência. Kelen Cristina apontou que o que tem que ser oferecido é condições de oportunidade de desenvolvimento e que isso é igualdade através da equidade, através do fazer acontecer. Asseverou que a questão não é somente cumprir a lei de cotas. Afirmou ser muito importante as pessoas pensarem como a outra pessoa, como a pessoa que vive uma deficiência na sua vida. O que tem que ser oferecer é condições de oportunidade de desenvolvimento. Isso é igualdade através da equidade, através do fazer acontecer. Então não é somente cumprir a lei. Estou de boa, estou tranquilo, estou em paz com o que determina, não é a lei é precisa, preciosa por demais. Porque assim não, a gente continuaria no nosso quarto igual. Afirmou que a lei muito preciosa; que tempos atrás, décadas atrás a pessoa com deficiência nem saia de casa, então a lei veio atribuir diversas oportunidades para pessoas com deficiência, mas que, ainda, precisa de muita consciência. Registrado que a **Campanha Setembro Verde** faz alusão à Luta das Pessoas com Deficiência. O Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência é celebrado nacionalmente desde 1982, no dia 21 de setembro. A data foi escolhida por sua proximidade com a primavera e por ser também o Dia da Árvore, de forma a assinalar que uma sociedade acessível e inclusiva tem que ser sustentável em todos os aspectos. Kelen Cristina afirmou ter implantado na faculdade onde dá aula a Campanha Setembro Verde. Rogou a Deus que todas as pessoas digam sim à inclusão à solidariedade e acessibilidade e não ao capacitismo. Ao abordar sobre autismo afirmou que um diagnóstico jamais determina a condição de uma pessoa com deficiência; que um diagnóstico não determina a vida de um filho autistas; que há vários graus de autismo; que há os autistas e algumas agravantes; que há os autistas ditos funcionais; que há vários graus de desenvolvimento em cada limitação em cada deficiência; que nesse contexto é preciso colocar a consciência e que capacitismo não. Asseverou que capacitismo é crime assim como o preconceito de raça, de religião ou a qualquer outro contexto. Ao apontar para a disposição do artigo 4º da **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI –** Kelen Cristina ressaltou o texto que afirma que toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação. Iigualdade sim e não à discriminação, asseverou. Disse que iria passar adiante e convidou todas as pessoas a consultarem e conhecerem referida Lei e as mudanças que teve. Ao dizer de atendimento prioritário afirmou que a pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário. Afirmou terem direito de sair das filas, mas, que há de ter a consciência de que, se a pessoa com deficiência pode esperar, então, que peguem a fila que os pertença. Se não pode esperar, então, há, realmente, a necessidade. Citou exemplo de mães que levam seus filhos, já grandinhos, e vão para a fila pra poderem passar na frente de outras pessoas. Citou exemplos de desrespeitos, inclusive nas próprias filas de atendimento prioritário. Passando pelo texto da Lei apontou para direitos fundamentais, direito à vida, direito à dignidade, direito a processo de habilitação e de reabilitação, direito à saúde, direito à educação, direito à moradia e, direito ao trabalho. Quanto ao ítem do direito ao trabalho, Kelen Cristina abordou, ainda, sobre habilitação profissional e reabilitação profissional e inclusão da pessoa com deficiência no trabalho. Prosseguindo explanou sobre o direito à assistência social, sobre o direito à previdência social, direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. Kelen Cristina esclareceu sobre o do direito ao transporte e à mobilidade e ao tratar da acessibilidade, reiterou que a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. Houve esclarecimentos acerca do acesso à informação e à comunicação e sobre o direito à participação na vida pública e política. Ao dizer sobre o acesso à justiça Kelen Cristina asseverou a disposição legal de que o Poder Público deve assegurar o acesso da pessoa com deficiência à justiça, em igualdade de oportunidades com as

demais pessoas, garantindo, sempre que requeridos, adaptações e recursos de tecnologia assistiva. Registrado que o artigo 84 da LBI assegura à pessoa com deficiência o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas, dando à ela reconhecimento igual perante a lei. No mais, registrado que o **artigo 88 trata como crime** que recebe pena de reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa o ato de praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência, sendo que, em caso de qualquer desses crimes previstos for cometido por intermédio de meios de comunicação social ou de publicação de qualquer natureza a pena é de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e multa. Ao agradecer a presença e a atenção de todos, Kelen Cristina colocou-se à disposição. Neste instante o Cerimonial abriu espaço para participações. Manifestou Tanika Coimbra dizendo do seu orgulho em acompanhar a palestra da senhora Kelen Cristina. Agradeceu. Acompanhou Tanika a sua filha Laís Coimbra nos parabéns e agradecimentos à palestrante. Também congratularam com a senhora Kelen Cristina pela palestra: Aécio, Caetano Delfino; Breno Henrique; José Henrique; Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil); Netinho do Mamoeiro; Luiz Felipe; Claudiene Fernandes Ferreira (Psicóloga do Centro Dia da Apae/Unaí, mãe de filho deficiente); Vilma de Fátima Fernandes (Coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CRAS/Mamoeiro – e máe de deficiente sensorial); Luciene Pereira de Oliveira Gonçalves (mãe de filho autista); Leila Gonçalves (deficiente visual, membro da APDU); Edivânia (Diretora Pedagógica da Escola João da Neca da Apae/Unaí); Lucelia Gomes Soares (Coordenadora Técnica do Centro Dia da Apae/Unaí); Isabela Nunes de Castro (estagiária de serviço social); Iasmim Braga Mangabeira (Psicóloga do Centro Dia da Apae/Unaí); Celia Pereira Soares; Durval Mendonça. Registrado que em sua fala o jovem **Luiz Felipe apresentou reivindicações** em nome dos usuários da Apae/Unaí, a exemplo de: **I –** a necessidade de melhorias na acessibilidade das vias públicas, nos acessos aos órgãos públicos e privados para pessoas com deficiência e para pessoas com mobilidade reduzida e, ainda, para deficientes visuais; **II –** mais linhas e pontos no transporte público urbano e e escolar, mais horários disponíveis, melhoria na segurança e limpeza dos ônibus; **III –** mais atividades de cultura, lazer e esporte para pessoas com deficiência intelectual e múltipla adultas, com profissionais capacitados para conduzir essas atividades; **IV –** cumprimento do número de vagas de emprego, conforme a Lei de Cotas, não somente para pessoas com deficiência física, mas, também, para s pessoas com deficiência intelectual e múltipla; **V –** que essas reivindicações sejam trabalhadas com as empresas; **V –** que ocorra a fiscalização para o cumprimento por parte das empresas. Em sua fala **Leila Gonçalves da APDU** sugeriu que as pessoas com deficiência e as instituições que as representam sejam convidadas a participar para que possam dar sugestões relacionadas à garantida de seus direitos. Em sua manifestação **Edivânia da Apae/Unaí** sugeriu a regularidade do transporte, apontou para a necessidade de **mais ônibus, de ônibus mais novos e de mais professores** para atendimento das pessoas com deficiência. Em sua manifestação o Secretário Municipal de Obras, Infraestrutura, Trânsito e Serviços Urbanos do da Prefeitura Municipal de Unaí (MG), **senhor Durval Mendonça** pediu que lhe sejam repassadas todas as questões, sugestões e reivindicações postas e apresentadas no decorrer desta Reunião. Concedido uso da palavra, novamente, manifestou **a Secretária Municipal do Desenvolvimento Social e Cidadania da Prefeitura Municipal de Unaí (MG),** senhora Cláudia Maria de Oliveira: em sua manifestação Cláudia Maria agradeceu a todos em nome do Conselho Municipal do Direito da Pessoa com Deficiência – Comped. Agradeceu a cada pessoa que se fez presente e afirmou que o Comped funciona na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, na Sala dos Conselhos é; que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania está localizada na rua Calixto Martins de Melo, nº 230. Reafirmou o compromisso com o Presidente do Comped de continuar trabalhando para garantir e melhorar da vida da pessoa com deficiência. Colocou-se à disposição. Agradeceçeu. Em resumo, conforme a descrição feita pela palestrante Kelen

Cristina e pelo que consta da Lei (LBI), registrado que o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sancionado em 2015, garantiu uma série de direitos às pessoas com algum tipo de deficiência. Documento que prevê a inclusão da pessoa com deficiência e sua participação mais ativa na economia. Também determina o papel do Ministério Público e de Estados e Municípios na fiscalização e no cumprimento do Estatuto no âmbito do trabalho, da educação, da saúde e das políticas públicas em geral. **Quanto ao trabalho** citado Estatuto prevê que:a reserva de vagas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho, deverá obedecer a seguinte regra: **a)** até 200 empregados: 2%; **b)** de 201 a 500 empregados: 3%; **c)** de 501 a 1000 empregados: 4% e; **d)** mais de 1000 empregados: 5%. **Quanto à Educação:** além do fim de taxa referido Estatuto estabeleceu pena de dois a cinco anos de prisão e multa para quem impedir ou dificultar o ingresso de uma pessoa com deficiência em qualquer escola regular e, ainda, que para o ingresso em cursos de ensino superior, técnico ou tecnológico, além do que, ficou determinada uma **cota de 10% de vagas para pessoas com deficiência. Quanto à saúde** citada Lei prevê ser garantido o tratamento domiciliar na impossibilidade de locomoção a um hospital ou clínica, com medicamentos gratuitos, assim como órteses e próteses, quando necessárias, além de não pode haver nenhum tipo de impedimento de participação de pessoas com deficiência nos seguros ou planos privados de saúde.
Quanto à isenção de impostos e taxas consta que aa compra de carros novos, a pessoa com deficiência é isenta de alguns impostos, a exemplo de: Imposto Sobre Produtos Industrializados (**IPI**) e Imposto Sobre Operações Financeiras (**IOF**) e; Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (**ICMS**), Também há a posssibilidadade e, em alguns Estados, ser obtida a isenção de Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**). Várias cidades possuem isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (**IPTU**). Pessoas com deficiência têm prioridade na restituição do Imposto de Renda. Além do que, no caso de algumas doenças, como paralisia irreversível e incapacitante, cegueira ou alienação mental, há a isenção de imposto em rendimentos relativos a aposentadoria, pensão ou reforma. **Quanto aos auxílios** a o Estatuto da Pessoa com Deficiência garante o recebimento de:um salário-mínimo à pessoa com deficiência com renda familiar per capita inferior a 1/4 do salário-mínimo; auxílio-reabilitação psicossocial de um salário-mínimo para quem tenha recebido alta de hospitais psiquiátricos; aposentadoria com redução de período de contribuição conforme o grau de deficiência, sempre comprovado por perícia médica e; auxílio-inclusão para pessoas com deficiência moderada ou grave que entrarem no mercado de trabalho; benefício no saque do FGTS para comprar órteses e próteses.O Cerimonial passou a palavra ao Vereador Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil). Em breves palavras Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil) cumprimentou a todos. Dirigiu palavras de congratulação a Breno Henrique e a José Henrique. Cumprimentou o ex-vereador Netinho do Mamoeiro e ao ex-vereador Euler Braga e a palestrante Kelen Cristina. Cumprimentou, também, a Secretária Municipal, Cláudia Maria e o Servidor Ricardo Ribas. O Vereador Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil) afirmou que os Vereadores desta Casa sabem das dificuldades da Apae/Unai e que a Câmara Municipal de Unaí (MG) está e estará à disposição para deliberar acerca de projetos que venham a trazer melhorias e mais qualidade de vida às pessoas com deficiência. Ressaltou a todos que os Vereaadores desta Casa têm indicado emendas parlamentares impositivas para a Apae/Unai para ajudar a cada dia mais. Em seguida o Vereador Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil) anunciou que passaria para o encerramento. Agradeceu a presença de cada pessoa que esteve presente e aos telespectadores. Rogou bençãos a Deus sobre todos. Afirmou terem sido alcançados os objetivos desta Reunião Especial e partiu para o encerramento. **Encerramento:** o Vereador Paulo Cesar Rodrigues (União Brasil) declarou encerrada esta Reunião às 16h10min. Ata aprovada em 29 de agosto de 2022. Vereador Valdmix Silva (PSDB) (_____), Presidente. Vereadora Nair Dayana (PSDB) (_____), Primeira Secretária. -.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.